

ângulo perfizeram 57% dos locais de fratura. Com relação ao tempo entre trauma e tratamento, a média foi de 13,8 dias. Na observação dos domínios estabelecidos pelo OHIP-14 obteve-se uma porcentagem maior de respostas com scores mais baixos. O escore total médio foi de 8. O escore médio para o sexo feminino foi 11,6 e o escore médio para o sexo masculino foi 6,9. Foi obtido um panorama relacionado com baixo impacto da condição na qualidade de vida.

Descritores: Qualidade de vida. Fraturas ósseas. Cirurgia maxilofacial.

## DTM: ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL

Nasmyne Mariah de Souza Pires\*, Vivian Mainieri Henkin, Karen Dantur Chaves, Oswaldo Baptista Souza Júnior.

Objetivo: o objetivo deste relato de caso é abordar a multidisciplinariedade que cerca o tratamento de distúrbios temporomandibulares, exemplificando o atendimento de um paciente da disciplina de DTM, na Faculdade de Odontologia da UFRGS, que foi diagnosticado com deslocamento de disco articular sem redução. Relato de caso: foi realizada a anamnese, exames intra e extra bucais. Resultados: a paciente foi diagnosticada com deslocamento de disco sem redução. O tratamento envolveu múltiplas disciplinas. A odontologia com a confecção da placa mio-relaxante, a fisioterapia com exercícios para relaxamento, a fonoaudiologia com exercícios de motricidade oral e a farmacologia com a prescrição de relaxantes musculares. Conclusão: paciente adaptou-se com o tratamento proposto e apresentou melhoras consideráveis em 1 mês, havendo redução da sintomatologia dolorosa e aumento da abertura de boca. Com isto, concluímos que o tratamento para DTM envolve diversas disciplinas em conjunto, que são dependentes entre si, para obtermos sucesso.

Descritores: Distúrbios Temporomandibulares. Distúrbios Craniomandibulares.

## EFEITO DA ATIVAÇÃO ULTRASSÔNICA DE CIMENTOS ENDODÔNTICOS NA PENETRAÇÃO INTRATUBULAR E RESISTÊNCIA DE UNIÃO À DENTINA RADICULAR

Natália Backa Abrahão\*, Igor Abreu de Bem, Renata Aqel de Oliveira, Theodoro Weissheimer, Carlos Alexandre Souza Bier, Marcus Vinícius Reis Só, Ricardo Abreu da Rosa

Objetivo: avaliar o efeito da ativação ultrassônica de cimentos endodônticos na penetração intratubular e na resistência de união à dentina radicular. Materiais e Métodos: cimentos monorradiculares foram divididos em 10 grupos de acordo com o cimento endodôntico utilizado e sua ativação ultrassônica (US) (n=10): MTA Fillapex, MTA Fillapex/US, Sealer Plus BC, Sealer Plus BC/US, Endosequence, Endosequence/US, Sealer Plus, Sealer Plus/US, AH Plus e AH Plus/US. Para todos os dentes foi realizada a técnica de condensação lateral. US foi realizada por 20 segundos. Uma semana após a obturação, os dentes foram seccionados transversalmente para análise de penetração intratubular e realização do teste de resistência de união. A penetração intratubular foi analisada através dos testes T, ANOVA 1 fator e Bonferroni e os valores de resistência de união pelos testes T, Kruskal-Wallis e Dunn. Resultados: o uso do ultrassom aumentou a penetração intratubular de todos os cimentos, porém com diferença significativa apenas para os grupos MTA Fillapex e Endosequence ( $P < 0,05$ ). Após ativação ultrassônica, o MTA Fillapex apresentou os maiores valores de penetração intratubular ( $P < 0,05$ ), sem diferenças entre os cimentos biocerâmicos e à base de resina epóxica ( $P > 0,05$ ). Após ativação ultrassônica, os valores de resistência de união dos cimentos AH Plus